

JOEL OLIVEIRA  
RUA BARROSO, 148  
THERESINA

# O LEVITA

A messe é verdadeiramente grande, mas os obreiros poucos.—MATHEUS IX, 37.

Boletim da Obra das Vocações Sacerdotaes

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Anno II

\*—

Teresina—Novembro—1928

\*—

Numero 2

## OS OPERARIOS SÃO POUCOS

Conta-nos o Evangelho que Jesus com a sua pregação, e mais ainda com as suas obras estupendas levava após si as multidões, séquias de lhe ouvirem as palavras de vida eterna e desejosas de verem algum milagre. Elle "olhando as turbas compadeceu-se dellas, diz São Matheus, porque estavam fatigadas e abatidas como ovelhas que não têm pastor. Disse então a seus discipulos: A messe é realmente grande, mas os operarios poucos. Rogae, pois, ao Senhor da seara, que mande operarios á sua messe."

Estas palavras, como o eram ha dois mil annos, são ainda hoje de palpitante actualidade. A messe são todos os homens, que a todos Deus quer salvar; os operarios, pelos quaes quer Deus que essa messe seja recolhida nos celeiros eternas, são os sacerdotes. Povoam este globo para mais de 1700 milhões de almas, e para tão vasta colheita contam-se apenas 312 mil sacerdotes. Realmente abundante é a messe, mas poucos os operarios.

A carencia de sacerdotes é sentida por toda a parte.

Tem-se geralmente a impressão de que na Europa haja clero sufficiente; entretanto não é assim. Segundo o "Osservatore Romano", órgão do Vaticano, em Berlim cada sacerdote tem por sua conta 10.000 almas, em Bruxellas 14.000, em Vienna e Paris 22.000, em Budapest 32.000. A França foi até ultimamente o paiz que deu o maior contingente de missionarios; agora se resente grandemente da escassez de vocações. Si dermos credito ao que diz um jornal catholico de São Paulo, das 26.000 parochias, 12.000 estão vagas e os grandes seminarios francezes têm apenas um terço do numero de alumnos de antigamente.

Mais sombrio se nos depara o horisonte se volvermos o olhar para o Oriente. Vemos alli o Indostão com apenas 2.800 padres para 294 milhões de almas, a China com 2.830 para 420 milhões, o Japão com 282 para 62 milhões.

Voltando nos depois para

o Continente Negro deparamos com mais de 150 milhões de almas, e para evangelizar toda essa multidão os missionarios não alcançam os dois mil.

Assim se explica como mil e novecentos annos depois da promulgação do Evangelho, mais de mil milhões de infieis ainda tateiam nas trevas do paganismo.

Felizmente, depois de tantos trabalhos e suores e martyrios, a semente da palavra divina começa a madurecer em fructos optimos, como podemos constatar nas cartas de missionarios, em que referem como aldeias e tribus inteiras pedem que as vão instruir na religião ou pelo menos lhes mandem catechistas; mas "*parvuli petierunt panem, et non erat qui frangeret eis*" dizia o Vate inspirado. Como se confrange o coração do missionario por não poder satisfazer a tão justos pedidos, que vão ao encontro das suas mais ardentes aspirações. Não os pode attender por falta de pessoal. Realmente a seara é abundante e está madura para a ceifa, mas, faltam segadores.

Deixemos, porém, a velha Europa e o longinquo Oriente; falemos do nosso

sil. Aqui também não é menor a deficiência de clero. Para o cultivo espiritual de uma população superior a 30 milhões de almas, espalhadas num território immenso, temos apenas dois a tres mil padres, zelosos, sim, e abnegados, mas insufficientes para atender devidamente ás necessidades de rebanho tão numeroso.

Para nos convenceremos disso basta deitar um lance de vista aos nossos sertões, onde em parochias maiores que muitas dioceses da Europa, ha um só sacerdote, que naturalmente, por insufficiente, terá que abandonar como concepções irrealizaveis muitas emprezas dictadas por seu zelo. A's vezes para levar os soccorros da religião a um moribundo deve percorrer dez, doze e mais legoas, sob as caniculas de um sol abraçador, tendo como unico meio de transporte o lombo de um animal. E se julga bem pago de seus sacrificios si chega a tempo de salvar aquella alma.

Mas não basta acudir ao rude sertanejo ou ao altivo filho dos pampas no momento extremo. E' preciso que mais cedo se faça sentir a acção do padre ao seu lado, é preciso ensinar-lhe o trabalho, elevar-lhe a cultura, educal-o, instruil-o na religião e no civismo, para que se forme um cidadão util á religião e á patria. E' preciso, sim, mas será impossivel enquanto o clero não fôr mais numeroso e não contar com maiores re-

ursos. O minguido clero de agora, embora a sua operosidade o multiplique, será sempre insufficiente para hobrear com todos esses trabalhos.

E entretanto o nosso bom povo, que em muitos logares não pode ser visitado pelo sacerdote senão annualmente, ou talvez nem tanto, cresce na mais crassa ignorancia das cousas de Deus e da religião, E com a ignorancia religiosa crescem todas as corrupções, e com as corrupções se abrem milhares de portas á invasão do erro, dos preconceitos, das heresias.

Bem comprehendeu esta verdade o Episcopado Brasileiro, que trabalha com zelo apostolico para o augmento das vocações sacerdotaes. Fructo desse trabalho são os Seminarios que quasi todas as dioceses têm ou já em funcionamento ou pelo menos em construcção. Fructo

## Padres!

A egreja pode ser encarcerada, suppliciada pela violencia, porém, a meu ver, não está nisto o grande perigo. Não, o grande perigo não é o dos padres morrerem no cadafalso, O grande perigo é que não nasçam mais padres! O grande perigo é que haja diminuição delles na quantidade e na qualidade. O grande perigo é que não haja mais padres nem bastantemente sabios e santos para manter a Igreja na altura de todas as provas no presente e futuramente.

Eis do que estamos ameaçados, e o que acontecerá infallivelmente, si os catholicos não empregarem um poderoso esforço.

Mons. Bougaud.

desse trabalho é a Obra das Vocações — a obra das obras, na expressão de Pio XI — que já se estende por todo o Brasil.

Mas o esforço dos Prelados deve ser secundado pela boa vontade dos fieis, os quaes, por suas preces e sacrificios, devem merecer de Deus a graça de um clero bom e numeroso.

Aos paes cabe um papel saliente na vocação dos filhos. Si olharem com os olhos da fé as copiosas graças que um filho sacerdote faz descer do ceu sobre a sua familia, não só não se opporão a que elle se dedique á nobre tarefa de salvar almas, mas antes o ajudarão a vencer os empecilhos que porventura se lhe antolhem na consecussão do seu bello ideal. E' certo que só Deus pode dar a vocação sacerdotal, mas também é certo que os paes podem despertar o germen da vocação depositada por Deus na alma do filho e que sem esta cooperação ficaria inefficaz. Quando lhe propõem as diversas carreiras que pode seguir, proponham-lhe também esta, exaltando a dignidade e os meritos do sacerdocio. E sobretudo peçam a Deus a graça de terem um sacerdote na sua familia.

Ah! o apostolado da prece! Ninguem se pode dispensar dessa obrigação. Deus quer dar-nos abundantes as suas graças, mas quer que lhas peçamos; quer salvar o mundo por meio dos sacerdotes, mas

quer que lh'os peçamos; quer que haja na sua Igreja ministros sufficientes para attender as necessidades dos fieis, mas quer que os fieis lhe peçam esta graça ineffavel.

A oração bem feita, quando o que pedimos não se oppõe ao bem espiritual, é omnipotente, pois Jesus empenhou a sua palavra e elle disse: «Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome elle vol-o dará.»

Como com muito acerto observa o S. Padre Pio XI, além do *Padre nosso*, o divino Mestre não ensinou a seus discipulos outra oração senão aquella em que se pede abundancia de obreiros: «Rogae ao Senhor da seara que mande operarios para a sua messe».

Rezemos, pois, pelas vocações, certos de que esta oração será gratissima ao Coração de Jesus; peçamos que dê ao Brasil e a toda a Igreja muitos sacerdotes, zelosos e santos, para que mais e mais se implante no mundo o reinado de Christo.

«Pedir a Deus vocações sacerdotaes—diz o Bispo de Aterrado—é executar a sua vontade. Accrescentar o sacrificio da esmola como meio de favorecel-as, será obrigar-o, de certo modo, á generosidade da recompensa centuplicada».

Convençam-se os fieis que em nenhuma outra boa obra são tão bem empregadas as suas esmolas como na de soccorrer as vocações, porque o elemento mais indispensavel, o ele-

## Novos centros

O revdmo. P. Nicolau Leite, encarregado da freguezia de Patrocínio, fundou nos povoados de Riachão e Genipapeiro, capellas da mesma freguezia, dois novos centros da *Obra das Vocações* e desdobrou o centro já existente na séde parochial em duas secções, uma para os homens e outra para as senhoras.

Todos esses centros estão trabalhando com muito ardor, remettendo regularmente a arrecadação mensal, o que mostra a regularidade de suas sessões.

Do Centro das Senhoras é presidente D. Izabel Dias de Alencar, sendo secretaria a senhorita Zulmira de Alencar Bezerra e thesoureira D. Terezinha Pimentel de Alencar. Centro dos ho-

mento essencial da Igreja catholica são os sacerdotes.

Sejamos generosos em auxiliar às vocações e Deus, que não se deixa vencer em generosidade, com largueza derramará abundancia de graças sobre nós, sobre nossas familias, sobre nossa patria.

C. DO VALLE.

Da Revista «Rainha dos Apostolos».

mens: Izidro de Alencar Bezerra, presidente e Eloy Bezerra, secretario.

Centro de Genipapeiro: Presidente, Licinio Pereira dos Santos, secretario José Rodrigues dos Santos. Centro de Riachão: Presidente Aarão José Rodrigues, secretario Angelo de Maria Bezerra.

Nestes dois centros o Presidente acumula as funcções de Thesoureiro.

## JEHÚ SERVIO

Por ter sido transferido para a cidade de S. João do Piauíhy cuja Estação telegraphica vae chefiar, deixou a Secretaria da Directoria Central da *Obra das Vocações* o nosso dedicadissimo consocio sr. Jehú Servio.

Catholico sincero, convicto da importancia da nossa associação, Jehú Servio a ella dedicou-se desde a fundação, prestando-nos a sua esclarecida collaboração com muito zelo e competencia.

Fiquem nestas linhas ao bondoso amigo os agradecimentos mais sinceros e os votos de muitas felicidades.

## Bolsa Monse- nhor Lopes

A familia do pranteado Monsenhor Joaquim de Oliveira Lopes acaba de levantar a esse intermerato apostolo do Bem um monumento condigno que lhe perpetuará a memoria, prolongando a sua acção bemfazeja.

Com a importancia de 20 contos de réis, angariada entre seus irmãos e sobrinhos, acaba de ser fundada a segunda bolsa de estudos do nosso Seminario, que tomará o nome de *Bolsa Monsenhor Lopes*, destinada a custear, com os seus rendimentos, *in perpetuum*, a educação de um seminarista.

Sob a égide, pois, de seu nome aureolado irão ser educados, Deus sabe quantos, filhos de nossa Diocese de que foi elle um dos fundadores e por cujo bem arrostou, impavido, as mais difficeis situações.

S. Paulo, alludindo á fé e aos exemplos de Abel, escreveu que embora morto elle ainda falava. *Defunctus adhuc loquitur*. Com este nobilissimo gesto da familia Oliveira Lopes podemos tambem dizer que o inesquecivel

## Terei um filho padre ?

—Joãozinho, já pensaste alguma vez em ser padre?

Antes de fazer-lhe esta pergunta, já o senhor Vigario tinha visto naquella alma uma alminha sacerdotal. Este joven privilegiado reunia em si tudo o que o espirito do sacerdocio requer, isto é, ser de familia christã, ser intelligente, ajuizado, bastante piedoso, de alma nobre e delicada.

O menino, em resposta áquella pergunta, olhou para o bom sacerdote com uns olhos grandes e cheios de assombro.

—Porque me faz essa pergunta, Sr. Vigario?

—Porque, filho, me pareces nascido para isso.

O menino baixou os olhos e disse:

—Pensei muitas vezes...

—Pois então: louvado seja Deus!

—Mas...

—Mas... que significa esse *mas*?

—Sr. Vigario, eu quizera ser padre, *mas* não sirvo para isso.

O Vigario, admirado, perguntou-lhe:

—Que é o que te espanta no Sacerdocio?

—Tudo, Sr. Vigario.

Nunca o piedoso sacerdote tinha ouvido cousa semelhante da bocca de um menino. A desconfiança e os temores serios não são proprios da infancia. Em regra, os que sentem gosto e têm aptidões para o Sacerdocio, não fazem taes raciocinios.

—Pensa, filho, que o Sacerdocio é fonte de graças especiaes e podes dispôr dellas.

—Tenho medo de ser um sa-

padre Lopes continuará sempre a trabalhar no seu Piauhhy amado, pelo ministerio daquelles que hão de chegar ao sacerdocio sob o amparo de sua memoria veneranda.

cerdote indigno: não sou anjo...

O padre viu que o menino não cedia, e assim acabou aquella conversação.

\*\*\*

Passaram-se alguns annos. Joãozinho terminara o curso philosophico. Agora era mister decidir de seu futuro. O sacerdote, que por elle se interessava, vendo-o cada vez mais preparado para o estado ecclesiastico, resolveu-se a interrogal-o.

—Joãozinho, abandonaste a idéa do Sacerdocio?

—Sim, Sr. Padre; porém ha pouco tempo.

—Desde quando?

—Talvez... uns dois mezes.

—Poderia saber porque?

—Não sou digno, Padre, não sou digno.

O velho parochio não esperava semelhante resposta.

—Ora, Joãozinho, um rapaz como tu, seria um bom seminarista.

—Eu? Que diz? Sou dissipado, leviano, e si me visse rezar... sou muito distrahido.

—Nem tanto Joãozinho.—Deixa essas idéas e não percas um ideal como este.

—E' inutil, responde o joven; antes quero ser um bom official que um máo sacerdote.—O Vigario, desanimado, não insistiu mais. Apenas disse de si para si: Nada é tão insondavel como o coração humano!

\*\*\*

Dez annos mais tarde.

João é official, é pae de familia, é ditoso; tem uma alma delicada, profundamente christã.

Um dia, uma senhora pede para falar com o Vigario que a attende immediatamente.

—Bom dia, senhora. Como estão seus filhos Luiz, João, André?

—Estão muito bem, Sr. Vigario: eu é que vou muito mal.

—Porque, minha senhora?

—Estou soffrendo muito, estou inquieta, porque acabo de ler a minha condemnação.

—Onde leu isso, senhora?

—Em um livro que uma amiga me emprestou. E, tirando da bolsa o livro, entregou-o ao sacerdote, dizendo: — Vêde, Sr. Vigário.

E o padre leu em voz alta: «O pae e a mãe respeitam o Sacerdote, e são sinceramente christãos; reconhecem que seria uma honra para elles ter um filho padre; mas, conhecendo a vocação do filho, dizem que é impossível que sua familia possa um dia ser tão feliz. E, então, empregam todos os esforços por convencer o filho de que não tem aptidões para o Sacerdocio. As travessuras mais innocentes e a leviandade propria dessa idade, são poderosos argumentos para provar que o filho não tem vocação.—Para ser padre—dizem—deveria ser mais serio, mais reflectido, mais paciente».

—Bem, senhora; eu não vejo aqui a sua condemnação

—Não a vêdes?... E o que diz com Joãozinho?... Ai! foi minha culpa... sim, hoje Joãozinho seria padre.

\*\*\*

O Sr. Vigário acabava, pois, de descobrir o que antes chamara de mysterio do coração de um menino. Comprehendia, afinal, porque o menino, apesar de sua vocação, sempre declarava que era indigno.

—Mas porque a Sra. fallou assim a Joãozinho?

—Com boa fé, Sr. Vigário: parecia-me impossivel ter um filho padre.

—Porque motivo?

—Por vel-o um tanto dissipado e folgazão.

—Acaso não é hoje um homem socegado e maduro em seus juizos?

—E' sim, senhor: é o mais serio dos homens.

—Acredite, pois, que no seminario se teria formado ainda melhor.

—Sim, mas era muito vivo e importuno.

—E agora, não é um homem serio e tranquillo?

—Um cordeiro, Sr. Vigário.

—Então! que bondade, que mansidão não o adornariam como sacerdote!

—Reconheço: o meu João teria sido um santo sacerdote...

\*\*\*

—Sr. Vigário, poderei reparar o mal que fiz?

—Permitte-me publicar este nosso dialogo? Isto poderá pôr de sobreaviso a muitas mães e animará a muitos filhos.»

—Sim, Sr. Vigário; parece-me que sentirei um grande allivio.

—Bem, Sra.: desde hoje se ouvirá a voz de uma mãe afflicta, que diz encarecidamente ás mães que têm filhos que aspiram ao Sacerdocio: Não commettais o erro funesto de affastar vossos filhos do altar, e impedir que sejam padres, com o pretexto de que são distrahidos e levianos: não, não prohibais que elles sejam um dia ministros de N. Senhor J. Christo.

\*\*\*

Paes que ledes estas linhas... qual é o vosso procedimento a respeito dos filhos que desejam ser padres? Não procurais desviar-os duma vocação tão bella, tão sublime e tão agradável a Deus? Paes catholicos, não comprehendéis que é uma felicidade immensa ter um filho consagrado ao serviço de Deus, dedicado ao bem espiritual do povo christão? Mães que commungais quasi todos os dias, não quereis cultivar uma vocação para o Sacerdocio Santo?

(Adaptado do «El Semanario».)

## O Padre Catholico

... Sublime, mas terrivel condição a do padre, vivendo no meio do mundo, sem ser deste mundo!... Alheio aos negocios do seculo, ao qual entretanto mil laços o prendem. Obrigado a ver em cada linhagem a sua propria familia, sem comtudo a nenhuma pertencer. Chamado a curar nos outros as chagas que

elle em si mesmo deve de conhecer. Exigindo só de seus semelhantes a confissão de seus soffrimentos para lhes transmittir alegrias. Sempre disposto a abrir ao infeliz um coração que elle conserva vedado ás paixões. Prompto a ir, aonde o chama seu ministerio, venturoso na solidão que sua vocação lhe preparou. Indo dos homens para Deus, lhe offerecer suas orações e de Deus para os homens lhes comunicar o perdão. Mantem-se entre o tempo e a eternidade, os pés sobre a terra, onde cumpre sua missão e a face voltada para o céu de onde lhe vem a força e a luz.

Oh! Como é sublime e ao mesmo tempo incompativel com a fraqueza humana a criação do padre!... Quão digno de nossa sympathia e respeito é aquelle que, fiel á voz de Deus, a recebe com humildade e confiança...

O padre é o homem cujo coração mais interpretou o Coração de Jesus, e que, a seu exemplo, se sacrifica pelo bem da humanidade... Quem lhe pagará portanto a divida de reconhecimentos á qual tem tantos direitos? Visto que elle nada pede, será porventura razão para esquecer este auxiliar de Deus, que póde também ter seus soffrimentos, suas fraquezas, suas faltas, suas tentações e tristezas?... O dobro das dos outros são as cruces de sua vida.

Não despertemos, pois, a colera divina, olvidando es-

tes «outros Christos». Tenhamos perante Deus este merito e esta gloria de ter ajudado nos seus trabalhos e provações a estes medicos de nossas almas, de lhes ter assistido nas necessidades, afim de que nossa ingratitude e indifferença não os forcem a «sacudir a poeira de seus pés», e deixar a soleira de nossa casa.

**F**requentemente chegam ao Padre Reitor do Seminario pedidos de Regulamento do estabelecimento, por parte de pessoas que se interessam por algum candidato á carreira sacerdotal.

Afim de dar a mais ampla diffusão na nossa diocese ás condições de admissão de alumnos naquella educandario, publicamos, neste numero, as normas geraes que interessam aos senhores paes de familia e para ellas chamamos a attenção dos mesmos.

O Seminario reabrir-se-á a 1.º de fevereiro e, naquelle dia, deverão achar-se no estabelecimento não somente os alumnos já matriculados, como tambem os que vão iniciar os estudos.

Não sendo possivel ao Seminario manter um curso de instrucção primaria, não serão acceitos

os candidatos que não estiverem em condições de serem classificados no primeiro anno do curso de preparatorios. Para isso os candidatos deverão fazer um exame de admissão, que versará sobre Português (analyse lexica e dictado) Arithmetica (operações fundamentaes, fracções ordinarias e decimaes), Noções de Geographia e Historia do Brasil.

## A hora do sorvete

Chamou-se assim a festa que distinctissimas senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade idearam e levaram a effeito nesta capital, no jardim da praça Rio Branco, em beneficio da *Obra das Vocações Sacerdotaes*.

Com sua graça e gentileza souberam attrahir uma selecta e numerosa affluencia de pessoas em destaque social para aquelle logradouro publico onde, em grupos, distribuiam aos presentes gelados, dôces e outras gulosices. Nem faltaram interessantes surpresas como a da *Cadeira Electrica* que causou fortes emoções aos que foram condemnados

ao seu pavoroso supplicio.

A festa rendeu para a *Obra das Vocações* a quantia de dois contos de réis.

Publicando os nomes das pessoas que fizeram parte da commissão, fazemol-o como um publico testemunho de gratidão por parte da *Obra das Vocações* para com as suas gentilissimas bemfeitoras.

### COMMISSÃO

1.º Grupo—Senhoras Emigdia Pires Leal, Laura Breves, Lili Castello Branco, Constança Paz e Elvira Coêlho.

Senhorinhas: Carmely Noronha, Lini Martins, Myrthes Campos, Elza Marques, Alvina Marques, Joselia Martins, Aurea Martins, Eudes Albuquerque, e Amelia Flôr Costa,

2.º Grupo—Senhoras: Zelinda Parentes, Aurea Freire, Linoca Castello Branco, Sulica Vasconcellos e Dagmar Oliveira.

Senhorinhas: Antonietta Ferraz, Durvalina Freire, Annita Martins, Amaryles Carvalho, Nadyr Pires, Iracema Azevedo, Déa Martins, Zaira Freire, Mundica Coêlho, Dolores Ferraz. Maria José Ferraz e Lourdes Ferraz.

3.º Grupo—Senhoras: Alice Couto Mello, Diomeses Pires Chaves, Julita Mascarenhas, Aurea Burlamaqui Freire e Olinda Costa.

Senhorinhas: Maria Antonietta Burlamaqui Ferraz, Clarisse Burlamaqui. Eury-

## SEMINARIO DE TERESINA

RESULTADO DOS EXAMES DO SEGUNDO SEMESTRE DE 1928

ALUMNOS	Apologetica	Catecismo	Philosophia	Latim	Português	Francês	H. do Brasil	H. Universal	H. Natural	Arithmetica	Algebra	Geometria	Canto Grego-riano	Solfejo
Benedico Oliveira Lopes	10		8	10									10	9
4.º ANNO														
Claudio Francisco Ferreira	10			9			10	10	9			7	8	6
Joaquim R. Ferreira Chaves	10			9			10	10	9			6	10	10
José Gonçalves Cordeiro	9			9			10	9	7			5	5	10
José Luiz Barbosa	9			7			9	9	7			7		9
Tarcisio Felix da Cruz	10			9			9	9	7			5	10	9
3.º ANNO														
Pedro Oliveira		9		8	9	8					8			8
2.º ANNO														
Alberto Veras	9			7	10	8				8			9	8
Benedicto Martins Freitas	8			9	6	6				6				9
Francisco Oliveira Lopes	10			10	10	9				9		10	10	10
João Rodrigues d'Oliveira		10		9	6	6				8			4	5
Luiz Oliveira Lopes		10		9	10	7				8			4	8
Manoel Alves de Carvalho	10			8	7	6				8				8
Pedro Celestino d'Alcantara		9		7	6	6				4				9
1.º ANNO														
Antonio Vasconcellos Velloso		9		8	8	7				5			6	5
Antonio José do Rego		9		7	8	8				9				5
Ary C. Branco Uchôa		8		6	5	7				5				5
Agnello Mathias d'Oliveira		10		10	10	10				10			10	10
Corando Amorim de Sousa		9		7	6	7				6			4	7
Celso Marques		8		5	5	4				4				5
Cid Eulalio Costa		9		7	8	8				9			6	9
Francisco Assis d'Alencar		8		6	5	6				4				6
José Franco Rodrigues		9		5	7	8				5			4	7
Leucilio Araujo Nunes		10		9	9	9				9			10	10
Raymundo Braga Martins		10		7	8	8								

dice Mascarenhas, Altina Castello Branco, Nicota Bayma, Elmira Nogueira, Maria do Carmo Vêras, Diana Nogueira, Maria do Carmo Sá e Alice Ciarlina.

4.º Grupo—Senhoras: Maria Augusta Ferraz, Maria Luiza Oliveira, Xistinha

Guapindaia, Ressão Carvalho e Lygia Pessôa.

Senhorinhas: Aracy Dutra, Myrthes Carvalho, Quincas Couto, Olinda Rios, Elza Oliveira, Doris Oliveira, Toinha Arêa Leão, Maria Amélia Fonseca, Nydia Passos e Delzuita Carvalho.

Mais dois lugares para moços pobres que aspiram ao Sacerdocio, acabam de ser creados no nosso Seminario, nas mesmas condições do que está sendo custeado pelo Snr. Comendador Cortez.

Um delles será mantido ás expensas da exma. snra. dona Delphina Ferraz de Castro Cortez, esposa do mesmo Comendador e o outro por um catho-

lico zeloso em promover o bem da Igreja pelo augmento do clero e que se occulta sob as iniciaes C. G.

Embora sem o caracter de perpetuidade das Bolsas de estudos, verdadeiras fundações que garantem para sempre a educação de um padre, taes pensões têm as mesmas vantagens quanto á educação e ainda um auxilio annual de duzentos mil réis para despesas particulares.

Além disso, ficam mais ao alcance das pessoas abastadas que não podem fundar uma bolsa, mas podem, facilmente, evitando gastos superfluos, dispor todos os mezes de cem mil réis para dar um padre a Igreja.

## Seminario de Teresina

### NORMAS GERAES

1—O Seminario Diocesano de Teresina é um educandario exclusivamente destinado á educação religiosa, literaria e moral de moços da Diocese do Piahy, que aspiram ao estado ecclesiastico.

2—Para a admissão no Seminario requer-se:

a) que o candidato tenha ao menos doze annos de idade;

b) que tenha completado a instrucção primaria;

c) que apresente attestado de bom procedimento, fornecido pelo vigario proprio, attestado de vaccina e de que não soffre de molestia contagiosa ou incuravel;

d) que apresente certidão de baptismo, chrisma e casamento religioso dos paes.

3—A pensão annual do Seminario é de um conto

de réis (1:000\$000) paga em tres prestações: uma de trezentos mil réis, no dia da abertura e duas de trezentos e cincoenta mil réis nos dias 1.º de maio e 1.º de Agosto.

4—Além desta pensão pagarão os alumnos, uma só vez, no dia da entrada, uma joia de cem mil réis, que lhes dará direito á cama, cadeira e banca de estudo, lavatorio e serviço de meza, por todo o tempo em que estiverem no Seminario.

5—A lavagem de roupa corre por conta dos alumnos, do mesmo modo que as despesas com livros, expediente, medico e pharmacia.

6—No caso de entrada no meio do praso das prestações pagarão o mez começado. Quando por motivo justificado o alumno retirar-se do seminario, terá direito á restituição dos mezes não começados.

7—Cada seminarista terá em Teresina um correspondente idoneo que se responsabilise pelo pagamento da pensão e mais despesas de que houver necessidade.

8—O Seminario não se encarregará de despeza alguma particular dos alumnos.

9—A abertura do Seminario será sempre no dia 1 de fevereiro e nesse dia todos os alumnos devem achar-se no estabelecimento. O anno lectivo encerrar-se-á no dia 21 de novembro.

10—Além das ferias maio-

res que durarão desde 21 de novembro até 1 de fevereiro, haverá outro periodo de ferias, que começará a 21 de junho e terminará a 15 de julho. E' facultativo aos alumnos passarem ou não, estas ultimas no estabelecimento.

11—Nenhum alumno poderá encarregar-se de comissões fóra do Seminario.

12—Toda a roupa branca dos alumnos terá com linha encarnada o numero de matricula de cada um. Não se responsabilizarão as lavadeiras pelas peças de roupa não marcadas á linha.

13—Os alumnos podem ser visitados aos domingos, dias santos e ás quintas-feiras, das 12 ás 14 horas e das 15 ás 17.

14—O enxoval dos alumnos deverá constar, pelo menos, do seguinte:

1 batina de casemira, alpaca ou merinó para sahidas; 2 batinas de brim prêto para uso diario; 1 murça; 1 chapéu ecclesiastico; 1 barrete; 12 voltinhas lisas ou collarinhos ecclesiasticos; 2 sobrepelizes (mangas largas 30 centímetros); 1 pescocinho; 1 par de botinas para uso diario; 1 par de sapatos para sahir; 8 camisas; 3 camisas de dormir; 6 calças compridas; 8 pares de meias prêtas; 4 lençoes; 3 fronhas; 2 tolhas de banho; 2 ditas de rosto; 1 bacia; 1 copo para lavatorio; 1 colchão (1,ª 80 por 0,ª 80); 1 travesseiro. Tesourinha de unha, escovas, etc.